



2021

OBJETIVOS  **DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

Redução da Desigualdade e educação de qualidade



CENTRO DE
DEFESA DA INFÂNCIA
GRUPO MARISTA

03 Apresentação Ficha 3

04 Carta descritiva

08 Ver

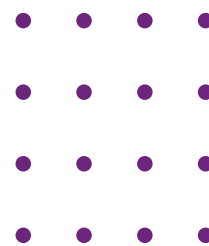
15 Pensar

25 Agir

31 Mensagens Fundamentais

34 Ficha técnica





Apresentação Ficha 3

No encontro 2 refletimos sobre a pobreza e a fome como formas de desigualdade. Calculamos o custo médio dos alimentos que nossas famílias consomem e o comparamos com o salário mínimo de uma jornada de 8 horas. Refletimos sobre os fatores que reproduzem a pobreza e como eles se relacionam com a fome. Conhecemos o trabalho de algumas organizações do mundo todo que se dedicam a acabar com estas injustiças. Pensamos o que crianças, adolescentes e jovens podem fazer para não reproduzir a desigualdade, e como nossa forma de vida, o que consumimos e o cuidado que temos com o meio ambiente, são pistas de ação para contribuir para um mundo justo.

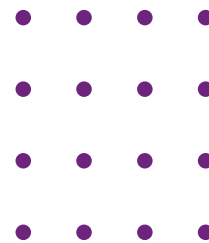
Como continuidade do encontro 2, nesta ficha apresentamos a proposta para abordar as reflexões e ações em torno do objetivo 10: Redução das desigualdades, em relação ao objetivo 4 (educação de qualidade).

Como em todos os encontros, este consiste em 3 momentos que são: 1) Ver, 2) Pensar e 3) Agir. Vale lembrar a importância de que as atividades que propomos a seguir sejam adaptadas à idade do grupo com o qual serão realizadas para propiciar o diálogo, a reflexão e a atitude, partindo da realidade e das preocupações do grupo perante o tema.

Nosso principal interesse para este encontro é refletir sobre os impactos da desigualdade na vida presente e futura das pessoas, o acesso e a permanência na escola e a qualidade da educação. Aspectos que, por sua vez, repercutem no projeto de vida das pessoas e podem limitar as oportunidades de renda suficiente por meio de empregos dignos.

Objetivo geral: Refletir sobre os impactos da desigualdade na vida presente e futura das pessoas e o acesso e a permanência na escola e a qualidade da educação.

Tempo: 90 min.



Carta descritiva



VER

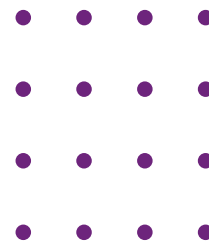
“Eu na escola...”

Instrução geral: Em um esquema de círculos concêntricos, desenhar as respostas, de acordo com o perfil atribuído, sobre as oportunidades e os obstáculos para ir e permanecer na escola; identificando âmbitos onde se localizam tais aspectos. Os perfis são:

1. Menina em cadeira de rodas;
2. Menino em cadeira de rodas;
3. Homem jovem trabalhador;
4. Mulher jovem trabalhadora;
5. Adolescente homem indígena;
6. Adolescente mulher indígena;
7. Menina hospitalizada por câncer;
8. Menino hospitalizado por câncer;
9. Filha do presidente/a da República;
10. Filho do presidente/a da República.

Se o grupo possuir até 10 pessoas, atente-se para que os perfis atribuídos sejam diversos. Se o grupo possuir mais de 10 pessoas, reparta os perfis por duplas ou equipes de 3 pessoas.

Desenvolvimento: Para responder aos obstáculos e oportunidades, pede-se que desenhem uma silhueta por perfil. Caso existam pessoas com o mesmo perfil, deverão combinar-se para fazer um único desenho com as ideias de todos. Ao redor da silhueta serão desenhados 4 círculos concêntricos que representam do menor ao maior: I) Família, II) Escola, III) Comunidade e IV) País/mundo (veja o exemplo na ilustração da ficha).



Carta descritiva



VER

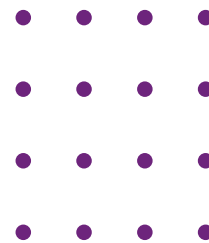
As respostas sobre as oportunidades serão de uma cor e as respostas sobre os obstáculos ou problemas serão de outra cor. Cada resposta deverá ser anotada na silhueta ou no círculo correspondente. Por exemplo, se for um obstáculo ou problema que provenha da pessoa, anota-se na silhueta, porém se tem a ver com o sistema educativo, será anotado no segundo círculo (Escola). Para finalizar, os desenhos de todos os perfis serão compartilhados com todos os outros participantes.

Materiais

- Lápis
- Canetas hidrográficas coloridas
- Cartolina

Tempo

60 min.



Carta descritiva



PENSAR

Vídeo: “Não creio na Escola Tradicional, mas SIM na Educação”

Depois de mostrar o vídeo, chama-se o grupo à reflexão: Com a atividade anterior e com este vídeo, o que percebemos? Por que existem pessoas com maiores dificuldades para ir e permanecer na escola? Se não existisse a escola, haveria educação?

Mensagens fundamentais:

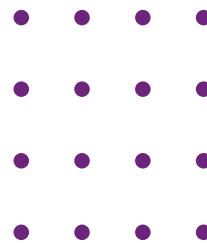
- Os artigos 28 e 29 da Convenção sobre os Direitos da Criança reconhecem que crianças e adolescentes têm direito à educação em igualdade de oportunidades. E, portanto, os Estados têm a obrigação de garantir que qualquer obstáculo seja eliminado.
- Como saber se o direito à educação está sendo garantido? 1) Se a educação for gratuita e tiver verba suficiente; 2) Se existirem escolas em todos os lugares onde vivam meninas e meninos, se as escolas aceitarem todos e todas; 3) Se o que for aprendido na escola proporcionar ferramentas para que meninos e meninas possam viver e se desenvolver em seus contextos; e 4) Se a educação oferecida na escola for de qualidade.
- Além destes 4 aspectos, as organizações civis reconhecem um quinto aspecto da educação: Por ser um direito humano, a educação deve ser exigida, isto é, fazer com que seja cumprida. Isto significa que o Estado deve pensar quais outras formas e onde, além da escola, crianças e adolescentes podem aprender ferramentas que os permitam viver e conviver.

Materiais

- Computador
- Caixa de Som
- Projetor

Tempo

10 min.



Carta descritiva



AGIR

Vídeos:

ODS 4: Educação de qualidade

Debate e as reflexões sobre o direito à educação

Ao ver estes vídeos, o que nós, crianças, adolescentes e jovens podemos fazer para contribuir para que todas e todos na escola possam usufruir do direito à educação? Em que outros espaços, além da escola, vocês gostariam de aprender? O que mais vocês gostariam de aprender, além do que aprende na escola? As respostas do grupo podem ser exibidas em um mural.

Materiais

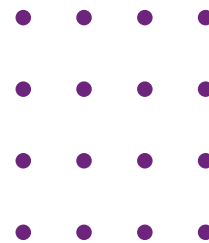
- Computador
- Caixa de som
- Projetor
- Flipchart
- Canetas e Lápis

Tempo

20 min.

VER





Educação para todas e todos

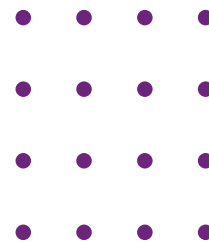
“Eu na escola”

OBJETIVO:

Identificar quais são as oportunidades e barreiras que as pessoas enfrentam para acessar, permanecer, concluir seus estudos, participar e aprender na escola.

DESCRIÇÃO:

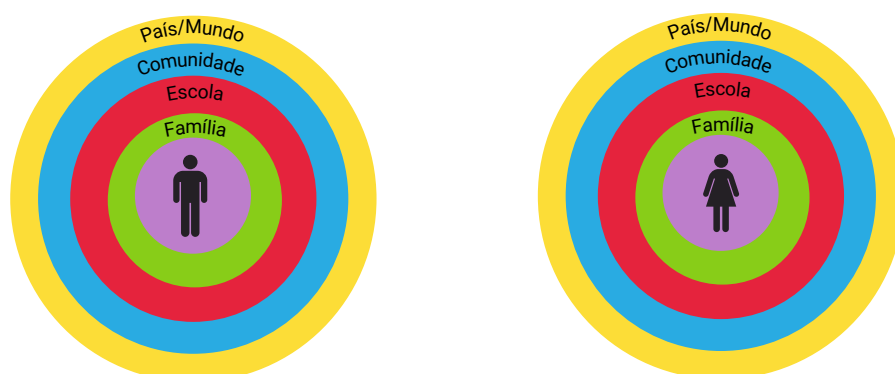
A cada participante do grupo será atribuído um perfil. Existem 10 perfis, cada um corresponde a uma série de características sociais. Se o grupo possuir menos de 10 pessoas, atente-se para que os perfis atribuídos sejam diversos. Se o grupo possuir mais de 10 pessoas, reparta os perfis por duplas ou equipes de 3 pessoas. Os perfis são: 1) Menina em cadeira de rodas, 2) Menino em cadeira de rodas; 3) Homem jovem trabalhador, 4) Mulher jovem trabalhadora; 5) Adolescente homem indígena, 6) Adolescente mulher indígena; 7) Menina hospitalizada por câncer, 8) Menino hospitalizado por câncer; 9) Filha do presidente/a da República e 10) Filho do presidente/a da República.



DESENVOLVIMENTO:

Uma vez que se atribuem os perfis para cada participante do grupo ou por equipes, pede-se que imaginem, se fossem essa pessoa, como responderiam às seguintes perguntas: a) Que oportunidades tive para ir e permanecer na escola? e b) Que obstáculos ou problemas tive para ir e permanecer na escola?

Para responder às perguntas anteriores, pede-se que desenhem o contorno do corpo da pessoa por perfil. Caso existam pessoas com o mesmo perfil, deverão combinar-se para fazer um único desenho com as ideias de todos. Ao redor do perfil serão feitos 4 círculos concêntricos que representam do menor ao maior: I) Família, II) Escola, III) Comunidade e IV) País/mundo como no exemplo abaixo.



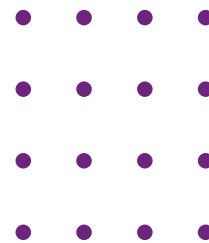
Fonte: Mónica Gabriela Yerena Suárez

As respostas sobre as oportunidades serão de uma cor e as respostas sobre os obstáculos ou problemas serão de outra cor. Cada resposta deverá ser anotada no desenho da pessoa ou no círculo correspondente. Por exemplo, se for um obstáculo ou problema que provenha da pessoa, anota-se na silhueta, porém se tem a ver com o sistema educativo, será anotado no segundo círculo (Escola).

Para finalizar este momento, os desenhos de todos os perfis serão compartilhados todos os outros participantes e, para fechar, apresenta-se o seguinte vídeo:

[“Não creio na Escola Tradicional, mas SIM na Educação”](#)





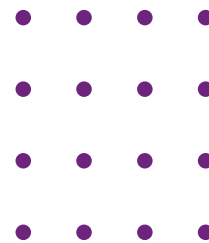
REFLEXÃO:

Pergunta-se ao grupo, após a realização do desenho das silhuetas e da exposição do vídeo anterior: o que percebemos? Por que existem pessoas com maiores dificuldades para ir e permanecer na escola? Se não existisse a escola, haveria educação? Pede-se que aprofundem as reflexões do grupo, considerando as seguintes ideias fundamentais:

- Direito à Educação

Os artigos 28 e 29 da Convenção sobre os Direitos da Criança estabelecem que todas as crianças e adolescentes, isto é, todas as pessoas com menos de 18 anos de idade, têm direito à educação em igualdade de oportunidades. Portanto, de acordo com estes artigos, os Estados têm a obrigação de ofertar Educação Básica obrigatória e gratuita para todos e incentivar o acesso ao Ensino Superior com apoio financeiro caso seja necessário; tornar acessível a educação por todos os meios possíveis; dispor de informação e orientação sobre o que estudar; ampliar presença regular na escola e diminuir o abandono escolar. Também, estabelece que sejam adotadas todas as medidas necessárias para que a disciplina na escola seja compatível com o respeito à dignidade da pessoa e os direitos humanos; e que os Estados recebam apoio internacional para erradicar o analfabetismo.

A Educação tem como propósito: desenvolver a personalidade, as aptidões e a capacidade mental e física da criança até o máximo de suas possibilidades; promover o respeito dos direitos humanos e as liberdades fundamentais e dos princípios da Declaração dos Direitos Humanos; desenvolver na criança o respeito a seus pais, a valorização de sua identidade cultural, idioma e seus valores, dos valores nacionais do país em que vive, do país de origem e das culturas diferentes da sua; preparar a criança para assumir uma vida responsável em uma sociedade livre, com espírito compreensivo, paz, tolerância, igualdade dos sexos e amizade entre todos os povos, grupos étnicos, nacionais e religiosos e pessoas de origem indígena; e, finalmente, desenvolver na criança o respeito ao meio ambiente.



- Princípios do direito à Educação

Garantir que todas as pessoas por igual, sem distinção alguma, possam gozar do direito à educação. A educação deve considerar a diversidade, rompendo com a discriminação, bem como considerar a participação democrática de todos os setores da escola (estudantes, profissionais e famílias).

- Os 5 aspectos para a garantia do Direito à Educação

De acordo com Katarina Tomaševski, ex-relatora especial sobre o direito à Educação das Nações Unidas, é possível saber como este direito humano está sendo garantido através de 4 princípios: 1) Disponibilidade, 2) Acessibilidade, 3) Adaptabilidade e 4) Aceitabilidade.

Além dos itens anteriores, é possível considerar um quinto aspecto relacionado com a prestação de contas o "accountability" (em inglês), para garantir o direito à educação, que tem a ver com a consideração dos aspectos avaliados e as percepções que têm as e os estudantes sobre qualidade da educação que recebem.

Filmes para refletir sobre o direito à educação:



1 - Documentário A Educação Proibida

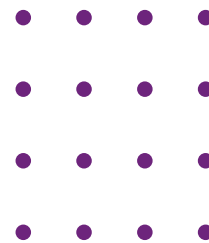
2 - Série: Corações e Mentes

Ep. 1

Ep. 2

Ep. 3

Ep. 4



Como saber se o direito à educação está sendo garantido?

Indicadores do Direito à Educação

DISPONIBILIDADE

- Verba suficiente, escolas e professores necessários e formados, infraestrutura e dotações pertinentes.
- Gratuidade da Educação.
- Representatividade escolar (proporcionalidade) da diversidade na comunidade.

ACESSIBILIDADE

- Acessibilidade econômica, material e geográfica às instituições educativas.
- Normas não discriminatórias (gravidez na adolescência, deficiência, uniformes).
- Acesso à educação sexual.
- Sem taxas ocultas.
- Validade entre modalidades educativas.
- Equilíbrio de grupos por gênero.

ADAPTABILIDADE

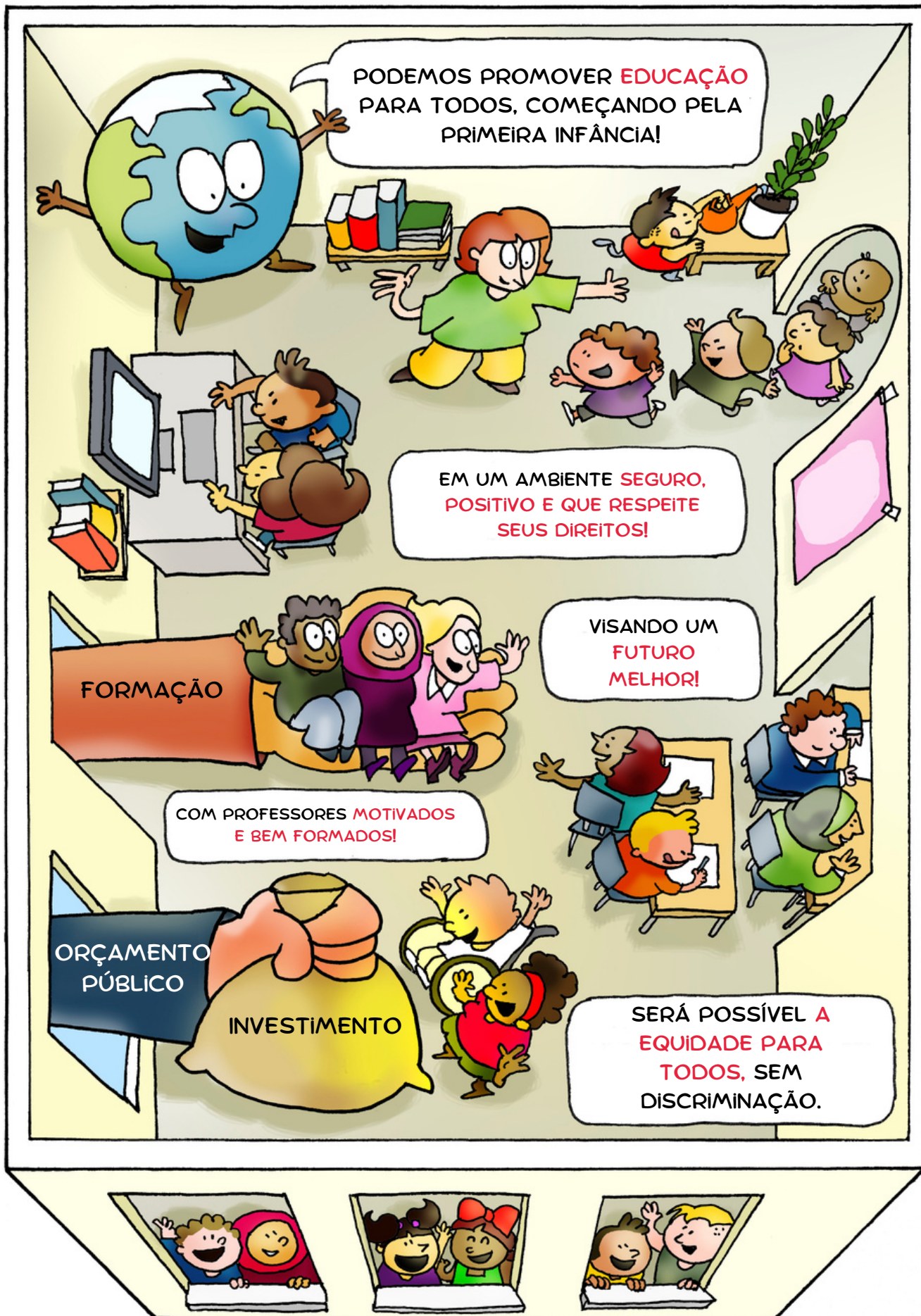
- Pertinência do currículo e a oferta educativa de acordo com contextos e populações específicas (migrantes, trabalhadores rurais, deficientes, crianças em situação de abrigo, etc.)

ACEITABILIDADE

- Qualidade da educação associada às necessidades, interesses, expectativas das diversas comunidades e populações (língua de instrução, reconhecimento e respeito como sujeitos de direito).
- Ausência de censura
- Ensinar a perguntar e argumentar, não a responder.
- O diálogo, o jogo como componentes essenciais da aprendizagem (que não do ensino)
- Educar para o presente e para sua condição atual.

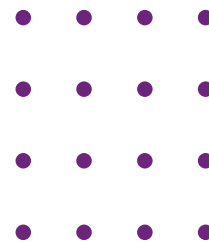


OBJETIVO 4: EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



PENSAR



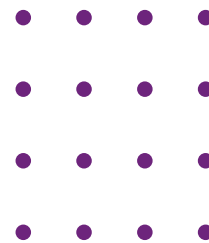


Os Objetivos Globais da Educação para Todos (2000-2015)*

Apenas um em cada três países do mundo alcançou a totalidade dos objetivos da Educação para Todos (EPT) estabelecidos no ano 2000, segundo o Relatório de Monitoramento Global da EPT, publicado em 2015, com o título "Educação para Todos 2000-2015 – Progressos e Desafios". Na região da América Latina e do Caribe, Cuba foi a única nação que conseguiu atingir esses objetivos.

No mundo inteiro, somente a metade dos países alcançou o objetivo prioritário da EPT: a escolarização universal de todas as crianças em idade de cursar o ensino fundamental. O relatório assinala, ainda, que serão necessários 22 bilhões de dólares anuais para complementar as contribuições previstas pelos governos, bastante ambiciosas, caso se queira garantir a conquista dos ODS em matéria de educação que estão sendo estabelecidos agora para o período 2015-2030.

Estas são as conclusões essenciais deste importante relatório elaborado pela UNESCO, progredindo nos avanços conquistados em relação aos objetivos da EPT nos últimos 15 anos.

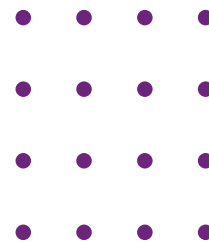


“Em todo o mundo tem-se registrado avanços impressionantes para a efetivação da Educação para Todos”, declarou a Diretora Geral da UNESCO, Irina Bokova, “e apesar de que não se tenha alcançado todos seus objetivos no ano limite estabelecido, 2015, conseguiu-se que muito mais crianças entrem na escola primaria que os que teriam sido escolarizados se as tendências predominantes no decênio de 1990 houvessem persistido. No entanto, o programa da EPT está longe de ter sido alcançado. Para que a universalização da educação chegue a ser uma realidade, é necessário adotar estratégias específicas e financiá-las adequadamente para dar prioridade às crianças mais pobres, e mais concretamente às meninas, e melhorar a qualidade do ensino e reduzir as diferenças no grau de alfabetização”.

“Apresentado hoje, um mês antes do Foro Mundial de Educação que será celebrado em Incheon (República da Coréia), o relatório assinala os seguintes resultados no que refere à consecução dos objetivos globais da EPT na região da América Latina e do Caribe:”

Objetivo 1 Ampliar e melhorar a atenção e a educação da primeira infância

Um pouco mais da metade dos países da América Latina – sendo eles Chile, Equador, México e Peru – conseguiram que a taxa bruta de matrícula no ensino pré-escolar alcançasse um índice de 80% ou mais. Somente dois países – Paraguai e a República Dominicana – contam com menos de 40% de crianças escolarizadas neste nível de ensino. Desde o ano 2000, o número de crianças que recorrem aos centros de ensino pré-escolar aumentou em 75% no conjunto da região.

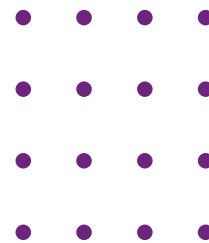


Objetivo 2 Alcançar a universalização do ensino primário, especialmente em relação às crianças, meninos e meninas, pertencentes a minorias étnicas ou marginalizadas

Um pouco mais de 50% dos países latino-americanos e caribenhos alcançaram a universalização do ensino primário, equivalente à etapa do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental no Brasil. Contudo, na região há, ainda, 3,7 milhões de crianças sem serem escolarizadas neste ciclo. Dois países, Guiana e Paraguai, encontram-se muito distantes de conquistar este objetivo, já que eles atendem cerca de 80% das crianças com idade para cursá-la.

Ainda que no conjunto da América Latina o número de crianças sem escola diminuiu em 9%, na zona do Caribe aumentou em 11%. Em 2012, 16% das crianças sem escolarização de toda a região se concentrava em um só país vítima de um prolongado conflito: Colômbia. Mais de um quinto dos alunos da Educação Primária da região abandonam a escola antes de terem terminado essa etapa de ensino. Essa situação não apresentou nenhuma mudança desde 1999.

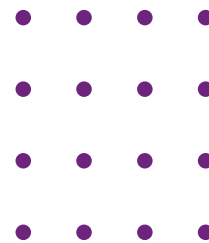
Em alguns países – Brasil e Guatemala, por exemplo – foram registrados importantes avanços no acesso à escola primária das crianças de famílias pobres. Para isto contribuíram os sistemas de transferência de renda aplicados com sucesso.



Objetivo 3 Garantir que os jovens e adultos tenham iguais oportunidades de acesso à aprendizagem e à aquisição de competências para a vida diária

No que refere ao índice de matrícula no primeiro ciclo do ensino secundário, equivalente ao 6º ao 9º no Brasil – que constitui um indicador importante do grau de aquisição de competências – cabe assinalar que 13% dos países da região conseguiram escolarizar a totalidade da população em idade de cursar essa etapa e 17% se aproximam muito desse resultado.

No entanto, a desigualdade de oportunidades ainda persiste, sobretudo nos grupos sociais mais necessitados e nas zonas rurais. Por exemplo, em 2008 a proporção de adolescentes das famílias mais pobres da Bolívia matriculados no primeiro ciclo do ensino secundário era de 86%, enquanto a dos jovens das famílias mais ricas chegava a 99%. Esses números representaram, somente, uma melhoria muito leve em relação à situação registrada cinco anos antes, em 2003. No Peru, somente 43% dos adolescentes das zonas rurais terminam seus estudos do primeiro ciclo da educação secundária.



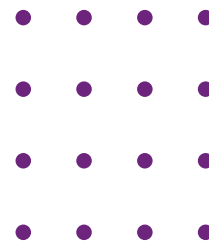
Objetivo 4 Alcançar em 2015 uma redução de 50% dos níveis de analfabetismo da população adulta

Os índices de analfabetismo diminuíram em 26% em toda a América Latina, uma porcentagem muito distante dos 50% previstos neste objetivo. Estima-se que somente três países – Bolívia, Peru e Suriname – vão alcançar a meta estabelecida de alfabetização e que outros cinco mais se aproximarão dessa conquista.

Por outro lado, outros países – como, por exemplo, Colômbia e Nicarágua – ainda estão muito distantes da conquista deste objetivo. No conjunto da região ainda há em torno de 33 milhões de pessoas adultas que não possuem conhecimentos básicos de leitura e escrita. As mulheres representam 55% dessa população.

Objetivo 5 Suprimir a disparidade entre homens e mulheres e conquistar a igualdade entre eles na educação

Dos países da América Latina e do Caribe, 60% alcançaram a paridade entre meninas e meninos no ensino primário, mas no ensino secundário essa porcentagem apresenta somente 20%. No que se refere à matrícula na escola secundária, a América Latina e o Caribe são as únicas regiões do mundo onde os meninos se encontram em uma situação de desvantagem muito acentuada em relação às meninas.

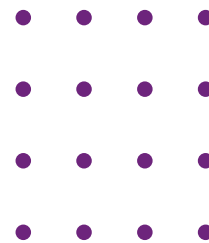


Objetivo 6 Melhorar a qualidade da educação para todos e obter resultados de aprendizagem mensuráveis

Para melhorar a aquisição de conhecimentos, a maioria dos Estados da região participou de avaliações da aprendizagem de caráter regional ou internacional. Desde o ano 2000, a porcentagem de países latino-americanos e caribenhos que realizam avaliações nacionais passou de 56% a 63%.

O número total de professores da educação primária da região aumentou 14% desde 1999, superando três milhões em 2012. Ainda que não se possa observar uma escassez de docentes na educação primária, a sua formação constitui uma questão importante em muitos países. Em 2012, por exemplo, menos de 60% dos professores das escolas primárias de Barbados e Belize havia recebido uma formação profissional.

As desigualdades na qualidade da educação ofertada são consideravelmente preocupantes. Em 2006, na maioria dos países da região, foram registradas disparidades muito acentuadas entre os alunos das zonas rurais e as urbanas no que refere às habilidades de leitura. Ainda que em 2013 essas disparidades persistissem em alguns países como Colômbia, Nicarágua e República Dominicana, é importante destacar que nos demais países da região – Argentina, Brasil, Costa Rica e Uruguai – elas reduziram substancialmente.

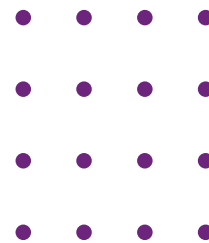


Financiamento e iniciativa política

Em 12 dos 18 países da América Latina e Caribe, no que se refere aos dados relativos ao investimento público em Educação, pôde-se observar que seu índice supera o do crescimento econômico. Não obstante, na porcentagem do orçamento público destinado à Educação, registram-se variações consideráveis entre os diferentes países: de menos de 7% em Antígua e Barbuda até mais de 20% em Belize e na Venezuela.

Segundo Aaron Benavot, diretor do Relatório de Monitoramento Global da EPT, “apesar dos avanços alcançados pela região da América Latina e do Caribe, especialmente no que se refere à escolarização das crianças mais pobres, o programa Educação para Todos segue sem ser cumprido em grande medida”. Benavot estima que “os altos índices de abandono escolar dos meninos, as dezenas de milhões de pessoas adultas – particularmente, mulheres – às quais se nega o direito à alfabetização e os quase quatro milhões de crianças sem acesso à escola constituem sérios problemas que a região deve abordar se deseja estabelecer um terreno sólido para a educação a fim de alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que serão determinados para o período posterior a 2015”.

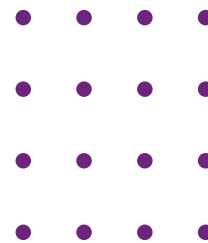
No Relatório de Monitoramento Global de EPT formularam-se as seguintes recomendações:



Completar o programa da EPT – Os governos devem estabelecer a obrigatoriedade de cursar um ano do ensino pré-escolar, no mínimo. A educação deve ser gratuita e, portanto, o poder público deve cobrir os custos dos direitos de matrícula, livros, uniformes e transportes escolares. Os encarregados da elaboração de políticas devem estabelecer uma ordem de prioridade das competências que devem ter sido adquiridas ao final de cada etapa da escolarização. Todos os países devem ratificar e aplicar os convênios internacionais sobre a idade mínima para exercer um trabalho. As políticas de alfabetização e aquisição de competências básicas devem ser vinculadas com as necessidades das comunidades. Deve-se reduzir as disparidades de gênero em todos os níveis da Educação.

Equidade – Os sistemas educativos e os recursos financeiros devem ser centrados principalmente na satisfação das necessidades dos grupos mais necessitados. Deve-se dar mais ênfase à igualdade de gênero, particularmente formando melhor os professores nessa dimensão e criando condições propícias para uma maior segurança nas escolas. Os governos devem preencher as lacunas de dados essenciais sobre as desigualdades para estar em condições de canalizar os recursos disponíveis para os grupos mais pobres.

Período posterior a 2015 – Os países devem garantir, de 2015 até 2030, que todos as crianças e adolescentes cursem e concluam a Educação Pré-Escolar e o Ensino Fundamental. Os governos devem oferecer aos adultos mais possibilidades de formação profissional e educação sob a perspectiva do “aprender ao longo de toda a vida”. O setor da Educação deve colaborar estreitamente com outros setores, tanto a nível nacional como internacional, a fim de melhorar as perspectivas de desenvolvimento sustentável.



Reduzir o déficit de financiamento – A comunidade internacional, em colaboração com os diferentes países, deve encontrar os meios para suprir o déficit anual de financiamento, estimado em 22 bilhões de dólares, com previsão para conseguir daqui até 2030 um ensino pré-escolar e básico de qualidade para todos. Nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (OSD) das Nações Unidas devem ser estabelecidas metas claras em relação ao financiamento da educação, onde ainda não existem.



**Disponível em: [En América Latina y el Caribe sólo Cuba alcanzó los objetivos globales de la Educación para Todos en el periodo 2000-2015](https://sites.google.com/site/inclusionyeducacion/-educacion-para-todos)*

Programa Educação para Todos em 2015

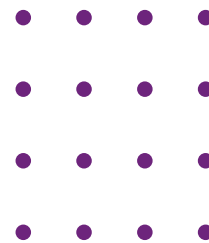
Um compromisso internacional

- 1** Promover o cuidado, desenvolvimento e educação da Primeira Infância
- 2** Universalizar o ensino primário obrigatório e gratuito
- 3** Promover a aprendizagem teórica e prática em prol dos jovens e adultos
- 4** Reduzir pela metade o número de analfabetos
- 5** Eliminar a disparidade em 2005 entre meninos e meninas e alcançar a igualdade em 2015
- 6** Melhorar a qualidade da educação

Unesco, disponível em: <https://sites.google.com/site/inclusionyeducacion/-educacion-para-todos>

AGIR





Participação de crianças e adolescentes

Já que refletimos sobre as dificuldades que as crianças e os adolescentes possuem para acessar, permanecer e concluir seus estudos, bem como o que implica o direito à educação, para além da escola, convidamos você para conhecer o Objetivo 4: sobre educação de qualidade.

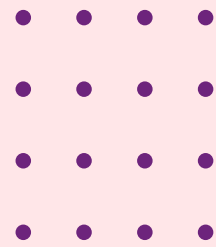
1 - ODS 4: Educação de qualidade

2 - Debate e as reflexões sobre o direito à educação



Depois de ver os vídeos anteriores:

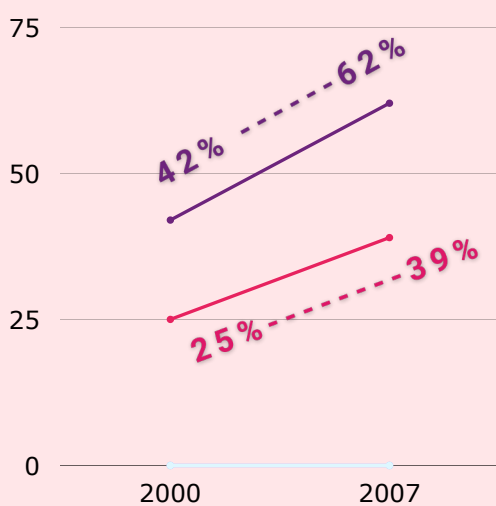
- O que nós, crianças, adolescentes e jovens podemos fazer para que todas e todos possam acessar o direito à educação?
- Em que outros espaços, além da escola, você aprende ou gostaria de aprender?
- O que mais você gostaria de aprender, além do que aprende na escola?



CONQUISTAS

Acesso à educação e aprendizagem

Não é necessário compensação p. ex. Quênia



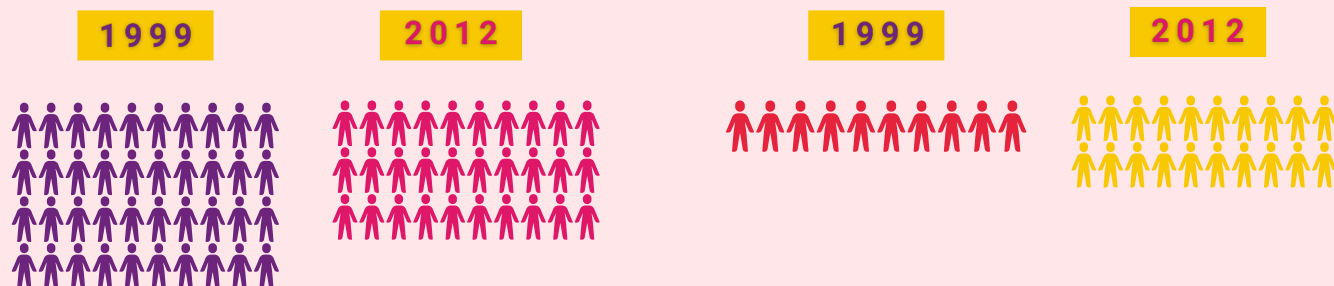
Crianças que terminam o ensino primário

Crianças que alcançam o nível mínimo em matemática

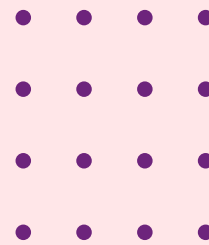
Proporção alunos/docente

No nível da escola primária (Ensino Fundamental 1º a 5º ano), a proporção alunos/docente diminuiu em 121 de 146 países

O Congo e Mali reduziram sua proporção alunos/docente em 10 alunos por docente, ao mesmo tempo que sua taxa de escolarização se duplicava

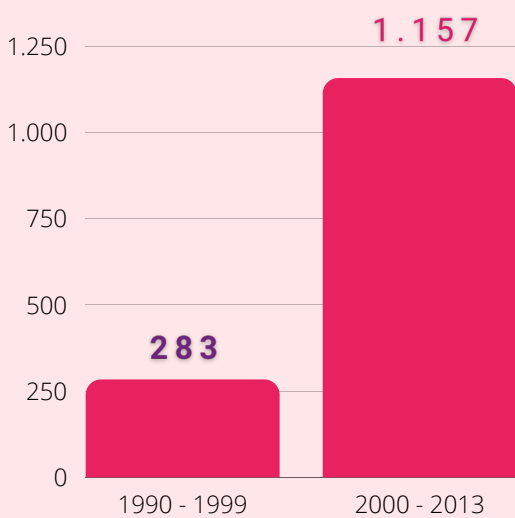


ESFORÇOS REALIZADOS



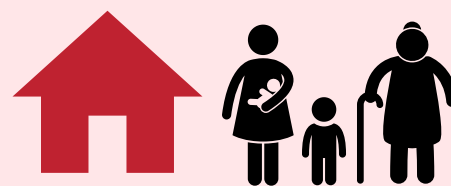
Avaliações nacionais

Para medir o aproveitamento escolar



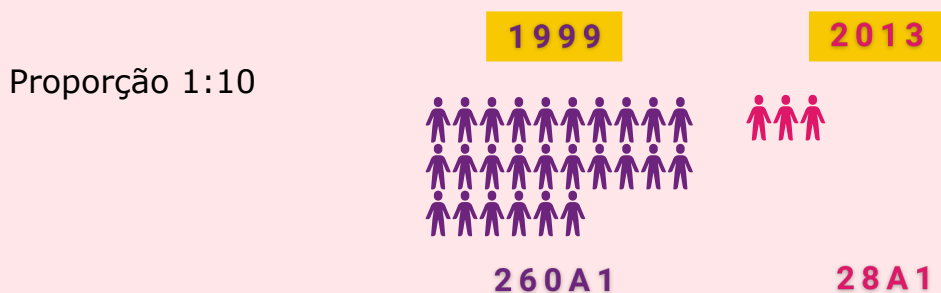
Programas de proteção social específicos

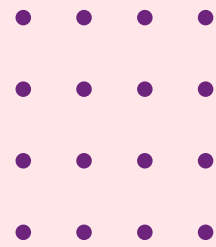
Tanto para as crianças como para os adultos, voltados às famílias desfavorecidas, com objetivo de melhorar os resultados da aprendizagem no México.



Uma política de qualificação da formação dos docentes

proporcionou uma diminuição da proporção alunos/docente ao mesmo tempo que sua taxa de escolarização se duplicava





Problemas que persistem

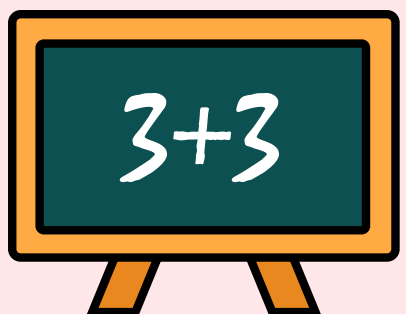
Escassez de docentes formados

Em 2012 em um terço dos países menos de 75% dos professores da Educação Primária concluíram os estudos na Educação primária



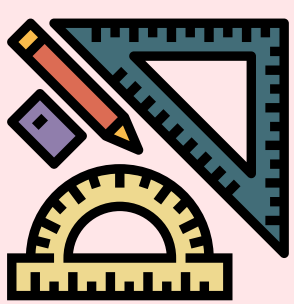
Os déficits de aprendizagem começam cedo

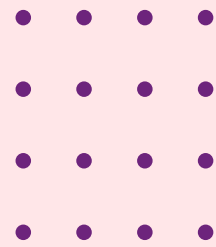
Muitas crianças não estão adquirindo os conhecimentos básicos



Escassez de material

Faltam materiais didáticos e escolares, bem como mobiliário para as aulas





Progressos desiguais

Professores formados

Menos de 50% - Na Angola, Benin, Guiné Bissau, Guiné Equatorial, Senegal e Sudão do Sul



Ensino plurilíngue

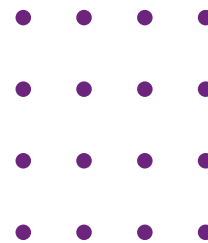
É necessário manter o ensino plurilíngue para melhorar a aprendizagem



A desigualdade entre as zonas rurais e urbanas

Está melhorando em países da América Latina, mas 6 continuam atrasados nos resultados da aprendizagem





PAG 10

“Não creio na Escola Tradicional, mas SIM na Educação”

PAG 12

1 - Documentário A Educação Proibida



PAG 12

Ep. 1

PAG 12

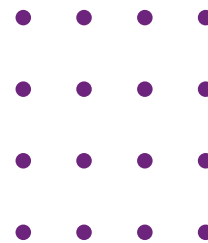
Ep. 2



PAG 12

Ep. 3





PAG 12

Ep. 4

PAG 26

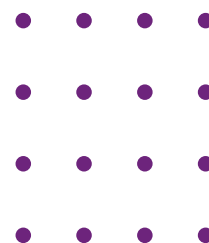
1 - ODS 4: Educação de qualidade



PAG 26

2 - Debate e as reflexões sobre o direito à educação





Ficha técnica

Organização

Centro Marista de Defesa da Infância

Bárbara Pimpão Ferreira e Olavo Henrique de Souza Chicoski

EducaDyS - Educando en los Derechos y la Solidariedad

PJM – Pastoral Juvenil Marista, México Central

Monica Gabriela Yerena Suárez e Omar Iván Chacón Meza

Produção de conteúdo

EducaDyS - Educando en los Derechos y la Solidariedad

Monica Gabriela Yerena Suárez e Hno. Juan Carlos Robles-Gil Torres

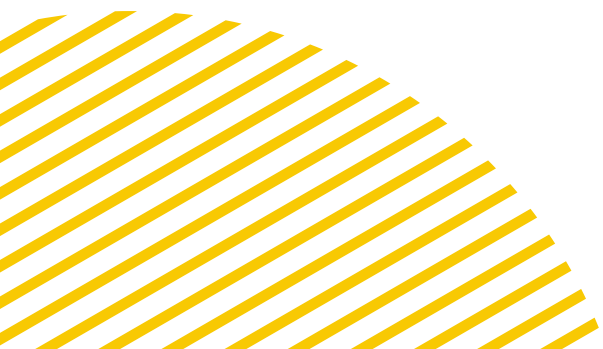
Revisão Técnica

Bárbara Pimpão Ferreira, Olavo Henrique de Souza Chicoski, Monica Gabriela Yerena Suárez, Omar Iván Chacón Meza, Gustavo Schmid Queiroz, Lilian Juliana Kuwano Buhner e Milena Cristina Alves

Desenho gráfico e Diagramação

Aula em Foco

Edição 2021



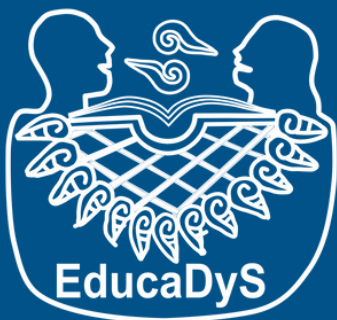


maristas®



CENTRO DE
DEFESA DA INFÂNCIA

GRUPO MARISTA



ISBN 978-65-84827-08-0



9 786584 827080